



SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

MATRIZ PEDAGÓGICA DO CURSO DE ACOLHIMENTO EM POLÍTICAS SOBRE DROGAS NO ATENDIMENTO NO SUAS – 40 HORAS

MÓDULO – I / O SUJEITO E O OUTRO

UNID	EMENTA	CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO / ENFOQUE	TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS
1	1) A concepção de usuários atendidos nos serviços descritos na Tipificação da Rede Socioassistencial. (Relação e detalhamento dos destinatários a quem se destinam as atenções.)	4h	1.1) Compreender a complexidade do pensar, olhar e escutar necessários para ação/intervenção com estes usuários (Sujeitos); 1.2) Pensar proativo na relação com os usuários (Sujeitos), para além de uma demanda nos serviços; 1.3) Identificar nos vínculos construídos espaço de visibilidade e reconhecimento social.	<ul style="list-style-type: none">• O que é o sujeito: suas manifestações, ideais, identificações, desejos, gozos, angústias?• A questão estrutural do desamparo;• O que de fato distingue o sujeito: perfis e identidade ou traços e identificações?• O sujeito é comportamental ou linguageiro? A diferença entre um ser-natural e um ser-de-linguagem. Somos filhos da linguagem;• A LEI estruturadora do sujeito;• A função da lei para cada um de nós e para o socius;• O ato de pensar e de falar perturba a lógica do natural.	Aulas expositivas e dialogadas; Técnicas de dinâmicas de grupo. Atividades sugeridas no Caderno do Professor.
	2) A inserção do Outro em um contexto de alteridade social. (Relação e detalhamento dos destinatários a quem se destinam as atenções.)		2.1) Compreender o Outro para além das situações de vulnerabilidades e riscos identificadas em cada serviço; 2.2) Compreender as realidades objetivas e subjetivas expressas nas experiências de vida; 2.3) Refletir sobre o manejo da Tipificação que ordena os serviços, sem incorrer na perspectiva de tipificar os sujeitos acolhidos.	<ul style="list-style-type: none">• O olhar sobre o outro;• A função do Outro nos processos das Proteções Sociais no acolhimento, atendimento, cuidado e tratamento;• É a partir do outro que nos vemos, nos reconhecemos e nos organizamos;• A negação do outro: a insuportabilidade da diferença que a outra porta;• O estranho e o esperado;• O bode expiatório;• A inclusão subjetiva e a social;• Os novos arranjos familiares;• O lugar do outro nos arranjos institucionais e intersetoriais;• Quando o outro nos provoca a falar e quando o outro nos emudece.	



SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

MÓDULO – I / OBJETOS, CULTURA, INIBIÇÃO E SINTOMA

UNID	EMENTA	CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO / ENFOQUE	TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS
2	1) Os sujeitos (usuários) não são os objetos, não são coisificáveis.	4h	1.1) Compreender como nossos estigmas, preconceitos coisificam os sujeitos; 1.2) Pensar nas relações estabelecidas com os objetos e como ampliar a visão sobre as idiossincrasias vivenciadas por cada sujeito.	<ul style="list-style-type: none">• O que define os objetos na condição humana?• Não são os instintos, mas as pulsões que impulsionam o homem;• Pulsão e linguagem;• Pulsão de vida (Eros) e pulsão de morte (Tânatos);• A libido;• A castração, a frustração e a privação;• A insuportabilidade da perda do objeto de amor (idealizado) e/ou de desejo (falta): a questão do luto.	Aulas expositivas e dialogadas; Técnicas de dinâmicas de grupo. Atividades sugeridas no Caderno do Professor.
	2) Drogas: Não determinam quem sou!		2.1) Refletir sobre os elementos que direcionam a centralidade da intervenção nos objetos, em particular a droga; 2.2) Compreender a importância do deslocamento da intervenção para os sujeitos e contextos pessoais e sociais.	<ul style="list-style-type: none">• As drogas nos endereçam a uma posição infantil quanto as relações de objeto?• O objeto-droga;• A mutação cultural em curso;• Os gadgets e os objetos de encantamento mediante o ideal social vigente.	
	3) Pontes para resiliências;		3.1) Refletir sobre os pontos de suporte atualizados na cultura e o elementos que designam mudanças nas relações com os objetos.	<ul style="list-style-type: none">• A atopia;• Os sem-nome próprio;• O comunitarismo;• Infecção imaginária;• Inibição e sintoma na constituição das toxicomanias;• Ideal social e sintoma social;• O sintoma é efeito do discurso;• A dor de existir;• A droga como remédio contra a angústia: o pharmakon.	

SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

MÓDULO – II / ACOLHIMENTO

UNID	EMENTA	CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO / ENFOQUE	TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS
3	Segurança de acolhida: da Tipificação aos processos relacionais.	4h	1.1) Refletir sobre a descrição na tipificação "Ter acolhida suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades" e como traduzir estas questões nas nossas práticas? 1.2) Acolher ou se disponibilizar para o outro é valorizar como o usuário se apresenta e o serviço estar de porta aberta para o usuário, com suas vivências e seu sofrimento; 1.3) Apreender a intervenção construída pela Redução de Danos e Riscos como constituída prioritariamente, de uma ética do respeito à pessoa.	<ul style="list-style-type: none"> Acolher não é apenas abrigar, cuidar e proteger; A função Outra do acolhimento; A função do tratamento no acolhimento: a clínica do social; Uma palavra sobre a transferência no processo de acolhimento de sujeitos usuários de drogas; O tempo do sujeito não é o da instituição; Acolhimento incondicional e escuta radical às pessoas é inexoravelmente, dar lugar ao sujeito; Quando os serviços normatizam os sujeitos mediante o que se designa por perfis? 	Aulas expositivas e dialogadas; Técnicas de dinâmicas de grupo. Atividades sugeridas no Caderno do Professor.
	Segurança de convívio familiar e comunitário:		2) Refletir sobre os processos constituídos na esfera social e sua propositura para a proteção social, o cuidado e a mudança.	<ul style="list-style-type: none"> Acolhimento e laço social. Quando a família é importante no processo de acolhimento, atenção, cuidado e tratamento de sujeitos usuários de drogas? 	
	Segurança de desenvolvimento da autonomia:		3.1) Compreender como o outro se apresenta possibilita a identificação das prioridades, facilitando a construção do Projeto Terapêutico Singular/ Plano Individual de Acompanhamento e potencializando a Proteção Social e o cuidado;	<ul style="list-style-type: none"> Redução de Danos e Plano Individual de Acompanhamento. Orientações técnicas: atendimento no suas às famílias e aos indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social por violação de direitos associada ao consumo de álcool e outras drogas; Guia Estratégico para o Cuidado de Pessoas com Necessidades Relacionadas ao Consumo de Álcool e Outras Drogas: Guia AD. 	
4	Vídeo debate: Drogas Maria Rita Kehl from instituto cpfl cultura	4h	4.1) Refletir sobre a clínica do social, não como espaço de saúde, mas como disposição para o Outro.	<ul style="list-style-type: none"> As drogas são formas de denúncia e problematização das relações. Maria Rita Kehl discute as drogas do ponto de vista da adição. Por que algumas pessoas conseguem manter um equilíbrio diante da realidade, enfrentando as coisas como elas são, e para outras pessoas a realidade é tão insuportável, a ponto de não conseguirem viver sem ajuda de algum aditivo? Por que alguns se viciam? Onde fica a subjetividade de um sujeito drogado? Por que a cura pela abstinência não funciona? 	



SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

MÓDULO – III / REDE INTERSETORIAL

UNID	EMENTA	CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO / ENFOQUE	TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS
5	Articulação em Rede	4h	1.1) Compreender a intersectorialidade proposta em leis e normativas; 1.2) Compreender que na ação de rede existem interfaces, intersecções, diálogos e relações propositivas de cuidado e melhoria da qualidade de vida.	<ul style="list-style-type: none">Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências.Lei nº 14.561, de 26 de dezembro de 2011. Institui, no âmbito do poder executivo, a Política Estadual sobre Drogas, e dá outras providências.Resolução nº 145, de 15 de outubro de 2004. Política Nacional de Assistência Social - PNAS;Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009. Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais;Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011: Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS);Demais políticas intersetoriais: Educação, Esporte; Geração de renda e qualificação profissional; habitação, infraestrutura.	Aulas expositivas e dialogadas; Técnicas de dinâmicas de grupo. Atividades sugeridas no Caderno do Professor.
	Gerenciamento de Casos		2) Refletir sobre a construção conjunta do acompanhamento realizado, na perspectiva do prontuário único, integralidade dos sujeitos nos serviços ofertados.	<ul style="list-style-type: none">Manual de aplicação do gerenciamento de casos orientado para usuários de crack em tratamento em CAPSAD;Guia Estratégico para o Cuidado de Pessoas com Necessidades Relacionadas ao Consumo de Álcool e Outras Drogas: Guia AD	
	Conselhos de Políticas Públicas		3.1) Ratificar a importância das esferas municipais de controle social na efetivação de serviços das políticas públicas sobre drogas, compreendendo a interface com outros conselhos de políticas; 3.2) Compreender a transversalidade das políticas na oferta de serviços às pessoas, independentemente, de suas especificidades.	<ul style="list-style-type: none">Lei nº 14.561, de 26 de dezembro de 2011. Institui, no âmbito do poder executivo, a Política Estadual sobre Drogas, e dá outras providências. (Diretriz do Controle Social)Conselho Estadual e municipal de Políticas sobre Drogas	



SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 49. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2014. (Coleção Saraiva de Legislação)

_____. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Lei Orgânica da Assistência Social (Loas). Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 8 dez. 1993.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social PNAS/2004. Brasília, 2005.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Caderno de Orientações Técnicas: Atendimento no SUAS às famílias e aos indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social por violação de direitos associada ao consumo de álcool e outras drogas. Brasília, 2016.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas : *Guia AD* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

_____. Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009. Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 nov. 2009.

_____. Resolução conjunta Nº 1, DE 18 DE JUNHO DE 2009. Aprova o documento Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes.

_____. Resolução CNAS nº 33, de 12 de dezembro de 2012. Aprova a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social - NOB/SUAS. CONTE, Marta. A clínica psicanalítica com toxicômanos: o “corte & costura” no enquadre institucional. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003a.

_____. Necessidade, demanda e desejo: os tempos lógicos na direção do tratamento nas toxicomanias. Revista da APPOA, ano 11, n. 24, maio 2003b.

CORRÊA, Ivan. A escrita do sintoma. Recife: Centro de Estudos Freudianos do Recife, 1997.



SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

_____. Nós do inconsciente. 2. ed. rev. e ampl. Recife: Centro de Estudos Freudianos do Recife, 2007.

_____. A psicanálise e seus paradoxos: os seminários clínicos. Salvador: Ágalma; Recife: CEF, 2001.

DESCARTES, René. Discurso do método (1637). Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: M. Fontes, 2001. 146

DOR, Joël. Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem. Tradução de Carlos Eduardo Reis. Porto Alegre, RS: Artmed, 1989.

_____. O pai e sua função em psicanálise. Tradução de Dulce Duque Estrada. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1991.

FINK, Bruce. O sujeito lacaniano: entre a linguagem e o gozo. Tradução de Maria de Lourdes Sette Câmara. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. Tradução de Salma Tannus Mucha. São Paulo: M. Fontes, 2000.

FREUD, Sigmund. Uma criança é espancada: uma contribuição ao estudo da origem das perversões sexuais. Rio de Janeiro: Imago, 1996a. p. 193-218 (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 17) (Trabalho original publicado em 1919).

_____. O estranho. Rio de Janeiro: Imago, 1996b. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 17) (Trabalho original publicado em 1919).

_____. O futuro de uma ilusão. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, s1) (Texto original publicado em 1927).

_____. Mal-estar na civilização. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, v. 21) (Trabalho original publicado em 1930).

_____. Prefácio à juventude desorientada de August Aichorn. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 305-310. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 19) (Trabalho original publicado em 1925). 147

FREUD, Sigmund. Projeto para uma psicologia científica. Tradução sob a direção de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 335-455. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 1) (Trabalho original publicado em 1895[1950]).

_____. Totem e tabu. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 13) (Texto original publicado em 1913).

FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 48. ed. São Paulo: Global, 2003. (Introdução da História da Sociedade Patriarcal no Brasil, 1).



SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Tradução de Sergio Faraco. São Paulo: L&PM, 2010.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. Acaso e repetição: uma introdução à teoria das pulsões. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1987.

_____. Freud e o inconsciente. 5. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1988.

_____. O mal radical em Freud. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.

GOLDENBERG, Ricardo. Consumidores consumidos. In: _____. (Org.). Goza!: capitalismo, globalização, psicanálise. Salvador: Ágalma, 1997.

HUXLEY, Aldous. Admirável mundo novo. Tradução de Vidal de Oliveira e Lino Vallandro. 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1979.

JERUSALINSKY, Alfredo. Há algo de podre no reino da Dinamarca. In: ASSOCIAÇÃO PSICANALÍTICA DE CURITIBA. A droga devida. Revista da Associação Psicanalítica de Curitiba, n. 18, 1997.

_____. Psicanálise e desenvolvimento infantil: um enfoque transdisciplinar. 3. ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2004.

_____. Somos todos violentos?: psicanálise em tempos de violência. Revista da APPOA, Porto Alegre, n. 12, n. 3, p. 753-774, 1996. 148

KEHL, Maria Rita; BUCCI, Eugênio. Videologias. São Paulo: Boitempo, 2004.

LACAN, Jacques. A ciência e a verdade (1966). In: _____. Escritos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998a. p. 869-892.

_____. Do sujeito enfim em questão (1966). In: _____. Escritos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998b. p. 229-237.

_____. O seminário, livro 10: a angústia (1962-1963). Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.

_____. O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964). Tradução de M. D. Magno. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

_____. O seminário, livro 17: o avesso da psicanálise (1969-1970). Tradução de Ary Roitman; consultor, Antônio Quinet. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1992.

_____. O seminário, livro 20: mais, ainda (1972-1973). Tradução de M. D. Magno. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.

_____. Subversão do sujeito e dialética do desejo no inconsciente freudiano (1960). In: _____. Escritos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

LEBRUN, Jean-Pierre. Clínica da instituição. Tradução de Sandra Chapadeiro. Porto Alegre: CMC, 2009.



SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

_____. O mal-estar na subjetivação. Tradução de Mario Flag, Francisco Settineri, Cristóvão Vero. Porto Alegre: CMC, 2010.

MARX, Karl. O dezoito brumário de Louis Bonaparte. Tradução de José Moura e Eduardo Chitas. Lisboa: Avante, 1984. 149.

MELMAN, Charles. Alcoolismo, delinquência, toxicomania: uma outra forma de gozar. Tradução de Rosane Pereira. São Paulo: Escuta, 1992.

_____. Como alguém se torna paranóico? De Schreber a nossos dias. Tradução de Telma Queiroz. Porto Alegre: CMC, 2008.

_____. O homem sem gravidade: gozar a qualquer preço. Tradução de Sandra Regina Felgueiras. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2003a.

_____. Novas formas clínicas no início do terceiro milênio. Tradução de Leda Mariza Fischer Bernardino. Porto Alegre: CMC, 2003b.

NASIO, Juan-David. Cinco lições sobre a teoria de Jacques Lacan. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993.

PERNAMBUCO. Decreto nº 35.065, de 26 de maio de 2010. Cria a Rede Estadual de Enfrentamento ao Crack e dispõe sobre Ações Integradas de Enfrentamento às Drogas. Diário Oficial do Estado de Pernambuco, Poder Executivo, Recife, 27 maio 2010, p. 4.

_____. Decreto nº 39.201, de 18 de março de 2013. Institui, no âmbito do Estado de Pernambuco, o Programa de Atenção Integral aos Usuários de Drogas e seus Familiares – PROGRAMA ATITUDE. Diário Oficial do Estado de Pernambuco, Poder Executivo, Recife, 19 mar. 2013, p. 6.

_____. Lei nº 14.561, de 26 de dezembro de 2011. Institui, no âmbito do Poder Executivo, a Política Estadual sobre Drogas, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Pernambuco, Poder Executivo, Recife, 27 dez. 2011.

PECHANSKY, Flavio, et KESSLER, Felix, *et al*: Manual de aplicação do gerenciamento de casos orientado para usuários de crack em tratamento em capsad.

RIBEIRO, Eduardo Ely Mendes. A toxicomania e os paradoxos da liberdade. In: A DIREÇÃO da cura nas toxicomanias. Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, n. 24, 2003.

_____. Toxicomanias contemporâneas. In: WEBER, Rosane Litch Weber (Org.). A droga devida. Associação Psicanalítica de Curitiba, em Revista, n. 18, p. 23-32, 2009.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SAURET, Marie-Jean. Entrevista. Revista Cult, São Paulo, n. 28, 1999.

SILVA, Edson Flávio Barbosa e. Mal-estar na cultura: das articulações discursivas à emergência dos sintomas sociais. 2006. Dissertação (Mestrado Psicologia Clínica) – Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), Recife, 2006.



SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

SOUZA, Aurélio. Os discursos na psicanálise. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2003.

SOUZA, Octavio. Fantasia de Brasil: as identificações na busca da identidade nacional. São Paulo: Escuta, 1994.

THIS, Bernard. O pai: ato de nascimento. Tradução de Mário Fleig e Luiz Carlos Petry. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

ZIZEK, Slavoj. O mais sublime dos histéricos: Hegel com Lacan. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1991.